**CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA**
**2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 26 DE MAIO DE 2001**
**PRESIDENTE: MAURÍCIO MASSAO OGAWA**

Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Maurício Massao Ogawa, Presidente, realizou-se a 2ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e um, outorgando o Título de Cidadão Garcense ao Sr. José Panza Neto. Ao início da sessão, constatou-se as seguintes presenças: Adamir Maurício de Barros, Adão Luiz Cavalcanti, Afrânio Carlos Napolitano, Cornélio Cézar Kemp Marcondes, Francisco Assis de Souza, Fred Jorge Siman, Jacob da Silva, José Maria Piola, Laerte Rodella, Maurício Massao Ogawa, Miguel Martins Gouvea, Nivaldo Aparecido Couto, Pedro Henrique Scartezini, Sônia Maria Alves dos Santos Lopes e Washington Pereira de Araújo, totalizando 15 edis presentes à Sessão. O Sr. Presidente convidou, e compuseram a Mesa as seguintes autoridades: Sr. Manoel Frederico Ábido Galdino de Carvalho, Vice-Prefeito Municipal, representando o Exmo. Sr. Prefeito Municipal; Dr. Ricardo Luiz de Paula Martins, Delegado Titular de Polícia do Município; Dr. Reynaldo José Castilho Paini, Juiz de Direito da Comarca de Marília; Subtenente Mário Gerotto, Instrutor do Tiro de Guerra 02-014; Dr. Osvaldo Marques Cera, diretor da CDHU, Sr. Antônio Rodolfo Devito, Prefeito Municipal de Vera Cruz e Presidente da AMCOP; Sra. Maria Olga P.B. Anitelli, Vice-Prefeita de Leme, representando o Exmo. Sr. Prefeito de Leme; Sr. Francisco N.C. Christóforo, Presidente da Loja Maçônica General Moreira Guimarães IV; Sr. Roberto Parente, representando a Loja Maçônica Integração e Justiça; Sr. Waldomiro Baraldi, representando o Lins Club de Garça; Sr. Júlio Cézar Kemp Marcondes de Moura, Presidente do Rotary Clube de Garça Real; Manoel Frederico Teixeira Pinto Filho, Presidente da ACIG. Introduziram o homenageado ao recinto do Plenário os vereadores José Maria Piola, Fred Jorge Siman, Francisco Assis de Souza e Washington Pereira de Araújo. O Hino Nacional foi entoado e a Mesa saudou o homenageado, dizendo: "a presente sessão extraordinária de caráter solene, convocada especialmente para o dia de hoje, tem por finalidade outorgar o título de Cidadão Garcense ao ilustríssimo Senhor José Panza Neto. Esta homenagem que o município de Garça tributa ao agora concidadão, faz-se através do Decreto Legislativo nº 02/2001, que mereceu aprovação unânime desta Casa, dos garcenses e de todos os amigos de Vossa Senhoria pelos relevantes serviços prestados e que temos certeza ainda prestará à comunidade que orgulhosamente agora o acolhe como um dos seus mais destacados membros". A convite da Mesa, o Sr. Manoel Frederico Ábido Galdino de Carvalho, representando o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, procedeu a entrega do título honorífico ao homenageado. A convite da Mesa, a vereadora Sônia Maria Alves dos Santos Lopes, em nome da mulher garcense, procedeu a entrega de um ramalhete de flores à Sra. Amélia Lau Panza, esposa do homenageado. O vereador JOSÉ MARIA PIOLA fez a saudação ao ilustre homenageado, como orador oficial da Câmara Municipal de Garça: "...[saudações] A Câmara Municipal de Garça tem a grande honra de realizar essa sessão solene para outorga do título de Cidadão ao Sr. José Panza Neto. Projeto de Decreto Legislativo de minha autoria, foi aprovado por unanimidade de votos, transformado no Decreto Legislativo nº 02/2001, em 03 de abril desse ano. O nosso objetivo foi homenagear uma das mais significativas personalidades da história político-administrativa contemporânea de nossa cidade. Desde que aqui chegou, em meados de 1956, para exercer as atividades de representante comercial, Panza Neto procurou sempre participar da vida comunitária garcense. Primeiramente como integrante de entidades como a Associação Comercial e Industrial de Garça, exercendo o mandato de presidente por duas vezes, períodos em que desenvolveu trabalhos em defesa do comércio e da indústria garcense, sendo que na sua primeira gestão a frente do destino da ACIG, conseguiu adquirir sede própria para a entidade; ocupou ainda diversos cargos em diversas entidades, notadamente o de presidente por seis vezes da Loja Maçônica General Moreira Guimarães IV, e ainda presidente por dois mandatos consecutivos do Lions Club de Garça, de julho de 78 a junho de 79, e julho de 79 a junho de 80; quando construiu a sede social, ganhando o clube de serviço um prédio moderno, localizado em ponto central da cidade e que até hoje atende as suas necessidades. Ainda no seu primeiro mandato a frente do Lions Club, ofereceu uma ajuda importante na construção da sede da escola da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais, a APAE, onde hoje são atendidos aproximadamente 50 jovens e crianças. Nesse período, ainda o clube sob sua direção, colaborou para o início da construção da sede própria da Patrulha Juvenil de Garça, além de manter diversas campanhas tradicionais de ajuda à entidades de assistência social., como creche, asilo, albergue noturno e hospitais. Pela eficiente folha de serviço prestado à Casa Leonística, ocupou ainda o cargo de Vice-Governador de Distrito. Fez parte do conselho da antiga Sociedade dos Amigos de Garça, como sócio-fundador, juntamente com meu saudoso irmão, Nélson Piola. Em 1969, deu início a sua vida pública, elegendo-se vereador, destacando-se pelo seu espírito empreendedor e combativo. No período de 1983 a 88, exerceu o cargo de vice-prefeito, cumulativamente com o de diretor de administração, quando empreendeu uma longa folha de serviço, que o credenciou a pleitear o cargo de prefeito para o período de 1989 a 92. Desenvolveu um extenso programa de trabalho, destacando-se a implantação da Radiopatrulhamento padrão, Companhia de Polícia Militar, Posto da Polícia Florestal, Delegacia de Defesa da Mulher, dois distritos policiais, Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal - a FAEF, criação e instalação, ampliação e reforma do matadouro municipal, construção de 897 casas populares, execução de 180.000m$^2$ de pavimentação asfáltica, construção de quatro novas praças públicas, remodelação da praça do Santuário, construção de dois postos de atendimento à saúde, construção de três escolas municipais de educação infantil, reforma e ampliação do Centro de Saúde, expansão da rede elétrica e de iluminação em 10.550 metros lineares, instalação de 800

luminárias e 42 transformadores, instalação do SAPROMI – Serviço de Atendimento e Promoção do Migrante, conclusão das obras de pavimentação da estrada vicinal Jafa-Itiratupã, construção de duas unidades escolares, desfavelamento da área da FEPASA, através de entrega de casas populares. Encerrando seu profícuo mandato como prefeito de Garça, José Panza Neto foi convidado para trabalhar na Secretaria de Estado de Negócios dos Transportes, como integrante da equipe de assessoria para planejamento e construção de estradas vicinais, permanecendo nessa função nos anos de 93 a 94, provando, deste modo, seu alto espírito empreendedor e de trabalho. No período de junho/95 a setembro/96, após transferir residência para a cidade de Leme, foi o responsável pela Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Leme, quando realizou o trabalho censo-servidor municipal daquela localidade. Em 1997 até maio de 99, foi convidado para ser o Secretário Municipal de Governo da Prefeitura Municipal de Leme, e posteriormente foi nomeado Chefe de Gabinete. Atualmente, José Panza Neto retornou às suas atividades particulares, como sócio-gerente da Panza Representações Comerciais Ltda., com área em Garça e Leme na venda de óleos vegetais. Sua transferência de domicílio para a cidade de Leme, deve-se a motivos particulares. Mas, sempre está ligado a nossa gente, às nossas coisas. Sempre que pode, não deixa de visitar seus inúmeros amigos garcenses, e mesmo a distância, quando solicitado, presta sua colaboração, na resolução de problemas locais. Por esta longa e expressiva relação de serviços prestados à comunidade garcense, da qual destacamos apenas os principais pontos, esse mineiro de Sisneiro, tornou-se merecedor de ter o seu nome incluído na galeria de "Cidadãos Garcenses" honorários, e quero dizer também, da minha satisfação de ter sido o autor desse projeto, e pelo qual venho recebendo inúmeros parabéns pela idéia, demonstrando assim, meu prezado Panza, todo carinho do povo de Garça por você, que está sendo homenageado. E ao encerrar minhas palavras sinceras, deixo bem claro para aqueles que não sabem, que a nossa amizade é de longa data, não só comercial, social, política e familiar. Eu quero deixar um grande abraço a Dona Amélia, a quem a gente sempre estimou, a você Panza, que hoje está aqui presente; quero dizer obrigado a todos que estão presentes, e obrigado Panza, por tudo que você fez por nós". A seguir, fez uso da palavra o Sr. MANOEL FREDERICO ÁBIDO GALDINO DE CARVALHO, representando o Executivo Municipal: "...[saudações] José Maria foi muito propício no seu discurso, dizendo o que Panza Neto foi para a nossa cidade. As conquistas, por onde ele passou, pelo Legislativo, pelo Executivo, por grupos de serviços, enfim, tudo o que ele proporcionou e ajudou para o grande desenvolvimento de nosso Município. eu queria também ler um comunicado do Sr. Prefeito Municipal, que por motivos familiares, ele não se encontra na cidade. Peço licença a todos vocês para fazer a leitura: 'Meu caro Panza. Hoje você está recebendo a merecida homenagem desta cidade que um dia o acolheu, e que teve a recompensa pelo trabalho que aqui você realizou. Quero cumprimentar a todos os vereadores que, por unanimidade, apoiaram a propositura do vereador José Maria Piola, lhe concedendo o honroso título de "Cidadão Garcense". Peço-lhe desculpas pela minha ausência física, determinada por necessidades familiares, mas tenha firme certeza de que estou solidário a eles, que lhe dedicam esta mensagem de reconhecimento pelo seu trabalho em pról de nossa comunidade. Receba juntamente com todos os seus familiares e amigos que nos visitam, um forte abraço de todos nós. José Alcides Faneco e Família'. E também quero cumprimentar toda a família do homenageado, o Sr. Panza, e cumprimentar a todos que estão aqui presentes, e agradecer por ter essa oportunidade de estar aqui homenageando José Panza Neto. Muito obrigado". Em seguida, fizeram uso da palavra as seguintes autoridades: Sr. ROBERTO PARENTE, representante da Loja Maçônica Integração e Justiça: "... [saudações] Peço escusas porque não vim preparado, mas eu não podia de forma alguma fugir a essa missão de falar alguma coisa a respeito do Panza. Porque estou representado as Lojas Maçônicas de Garça. Gostaria de fazer esse pronunciamento, embora breve, mas lembrando, Panza, que em 1965, quando eu aportei nesta cidade, que me acolheu de braços abertos, você foi um grande amigo. E amigo a gente não esquece. E você Panza, está tão ligado a esta cidade, que eu gostaria até de dizer uma frase latina: o que a virtude une a morte não separa. E o Panza tem a sua virtude, e a cidade de Garça tem a sua. Então essas virtudes se unem e nem mesmo, Panza, a morte vai fazer com que você fique na base do esquecimento. E essa homenagem é propícia., por que nós estamos homenageando um cidadão que deu de si em benefício de Garça, deu de si em benefício da região, construiu aqui de forma honrada a sua família, e como disse o saudoso Flamírio Flavero "a família é verdadeiramente o esteio da sociedade". Por isso, Panza, você está de parabéns, por que a família sua é o esteio da sociedade que você vive. Nós queremos deixar aqui o nosso abraço, fraterno, muito especial dos seus irmãos de Garça, na certeza de que este convívio que de quando em quando nós temos, ele vai se perpetuar. Jamais poderemos esquecer sua passagem por esta cidade, como vereador, como político, como prefeito me faz até lembrar de sua campanha, quando o ilustre companheiro foi candidato, e que eu subi pela primeira vez no palanque para dizer algumas palavras de apoio ao Panza. E eu fiz de forma que foram merecidas por ele. Não foram inventadas, não foram tajadas; foram palavras que saíram do meu coração, porque o Panza era verdadeiramente um grande amigo. E a gente que tem amigo como o Panza, sempre reserva no seu coração um pedacinho para acolher esses amigos. E o Panza, como tanto outros amigos, fazem parte da vida do meu coração. Eu quero deixar aqui a minha saudação, a sua digna esposa, que é verdadeiramente, Panza, o seu braço direito, porque sem ela, você não faria nada. Ela é, verdadeiramente, aquela voz silenciosa, que no momento que você coloca a sua cabeça no travesseiro, ela fala na sua consciência, ela provoca a sua responsabilidade, ela faz com que você seja um cidadão prestante. Por isso, esta homenagem que a Câmara presta a você neste dia, é muito mais que justa, é reconhecida, é uma mensagem limpa, transparente, que vai ficar para sempre. Amigo, Panza, receba não só o meu, mas o distinto e fraternal abraço de seus irmãos de Garça. Muito obrigado!" DR. REYNALDO JOSÉ CASTILHO PAINI, Juiz de Direito da Cidade de Marília: "... [saudações] Se foi muito feliz o

vereador, prestar esta homenagem hoje, com a Casa repleta, de outro lado, muito mais feliz eu, que tive e tenho a neste momento a oportunidade de poder transmitir, poucas palavras, é certo, à nosso querido Panza Neto. Cheguei em 83 em Garça, e Panza Neto era então na época, já, trabalhando por este povo, me parece não como prefeito, mas como assessor ou vice logo em seguida, para ser prefeito depois. Também ouvi as palavras do vereador Piola, dizendo dos trabalhados do Sr. Panza nas obras sociais de Garça, e outras obras tantas mais, e, em relação a estas tantas outras obras, digo que quantas vezes na manhã, antes de sete horas da manhã, encontrava Panza Neto já andando para verificar obras nesta cidade. Sr. homenageado, é claro que minhas palavras talvez não tenham o significado a altura daquilo que representa a sua pessoa, porém vejo nesta comunidade, pessoas de alto nível moral, de trabalho por Garça, e com estas pessoas também me associo para poder homenageá-lo. As palavras são simples. Como disse o vereador Piola, o nobre homenageado chegou nesta cidade trabalhando, depois também para o seu povo e teve a sua era também como assessor, ou como vice, e como prefeito desta cidade. E eu digo um pouco a mais: ficará na memória, na consciência de cada um dos garcenses, Panza Neto foi e é, foi na época e hoje a homenagem, a era da tranqüilidade de Garça. E sabe o homenageado por que e muitos outros também. Foi a época da tranqüilidade porque fpoi aquele que apoio em todos os momentos a entidade que já não existe. Porque, como já foi dito pelo Piola, o trabalho nas obras assistenciais, e que foram tantas, e não foi naquela época esquecida pelo nobre homenageado, na entidade que já não existe, e onde se cuidava de mais de sessenta crianças, e que Garça hoje padece, porque não foi dado continuidade àquele trabalho. Talvez por culpa até minha também, não sei até onde a gente pode ser culpado também, penintêncio-me diante até da sociedade, porém a época de tranqüilidade é indiscutível, é a era Panza Neto. Meu muito obrigado a todos". SRA. MARIA OLGA ANITELLI, Vice-Prefeita de Leme: "... [saudações] Eu, além de estar representando o Prefeito Municipal, eu tenho uma especial atenção para estar aqui hoje. Depois de tantas histórias que foram contadas nessa tribuna, a gente achava que conhecia o senhor. Eu acho que hoje, através de tudo isso, é que nós estamos na verdade conhecendo o Sr. Panza, que chegou em Leme, já foi trabalhar na Prefeitura, naquela época já estávamos na Prefeitura, como Secretária de Educação. Sr. Panza foi trabalhar na Secretaria de Administração, e movimentou toda aquela secretaria, que até então não existia, foi criada naquele momento. Nós saímos da Prefeitura em 1996, e estamos voltando hoje. E o senhor sabe muito bem porque eu estou aqui hoje. Para dizer a todos que, como Vice-Prefeita e como novamente Secretária Municipal da Educação, o Sr. Panza foi um grande parceiro, por que nós tivemos que ir até em São Paulo, brigar para eu conseguir ser a Vice-Prefeita. O Sr. Panza é filiado ao partido que eu tenho orgulho de presidir, é um filiado do meu partido e, embativamente, discutiu com o atual prefeito, então candidato, pela minha candidatura a vice. Eu gostaria de deixar claro ao pessoal de Garça, ao representante do prefeito, aos vereadores, o quanto é importante a gente ter pessoas tão mais importantes que a gente para nos acompanhar politicamente. Esta é a caminhada política que nós fazemos. E dizer aos senhores vereadores que também fui vereadora nos últimos quatro anos, terminei o meu mandato no final do ano, e às vezes eu digo lá na Prefeitura hoje, como foi bom ter sido vereadora. Estou muito feliz de ver uma mulher nesta Câmara, porque quando um dos senhores aqui dizia da mulher do Sr. Panza, eu digo e reporto a todas as mulheres de Garça: a mulher é realmente de suma importância em todos os lugares que ela se coloca. Então eu pediria a vereadora que brigue e discuta bastante com esses senhores, que a ação está nas mãos da vereadora, mesmo sozinha ela vai conseguir muita coisa nesta Câmara. Eu queria dar um grande abraço na Dona Amélia, que tem o nome da minha mãe, aos filhos do Sr. Panza, que aqui estão hoje, e em especial ao Sr. Panza, que representa hoje o meu pai na política, o meu parceiro no partido, em todas as brigas que nós temos tido, e dizer ao senhor que eu vou embativamente lutar na Prefeitura de Leme, e quem sabe eu consigo seguir a trajetória do senhor. Quem sabe mais um pouco, eu estou um pouco mais assim. Uma boa noite a todos, um grande abraço, e parabéns ao vereador que dedicou esta homenagem ao Sr. Panza, ao povo de Garça, que eu tive a felicidade de conhecer hoje, vocês estão de parabéns, um grande abraço, a cidade é muito bonita. Só que o Sr. Panza mora em Leme". SR. ANTÔNIO RODOLFO DEVITO, prefeito municipal de Vera Cruz e presidente da AMCOP: "... [saudações] Venho a essa tribuna, porque ela é sumamente importante. Porque esta tribuna é a mais alta de todas da comunidade garcense, porque ela é a tribuna da Câmara Municipal, a Casa do Povo. É exatamente este povo, aqui representado, que concede esta comenda tão significativa e tão justa. Esta é uma noite de Garça. Lá fora enfeitada de estrelas, e aqui cheia de amigos. Venho a esta tribuna até emocionado, porque fiz parte deste parlamento durante dez anos. Fui vereador à esta Casa e tenho a honra de ter a minha foto na Galeria dos Ex-Presidentes do Legislativo. Por isso a minha emoção, depois de dez anos que deixei a Câmara retornar a esta tribuna. E deixei a Câmara com dor no coração. Aqui convivi com Afrânio Carlos Napolitano, com Adamir Maurício de Barros, fomos vereadores juntos, e com Zimiani, que hoje não está aqui. Esta Casa é carregada de histórias da história político-administrativa desta cidade. Aqui houveram grandes debates, grandes temas, grandes assuntos, se resolveu aqui muitas vezes o destino desta cidade e desta gente. Portanto, é esta emoção que eu assumo essa tribuna. E deixei esta Casa, e deixei esta cidade porque, meu caro Panza e meus amigos de Garça, quando a nossa terra de nascença nos chama, o chamado é muito forte, e havia companheiros na minha cidade de Vera Cruz, de onde eu sai com dezoito anos e vim para Garça, me chamando para disputar a eleição de prefeito. Lá fui, o povo generosamente nos elegeu, em 1992, e nós lá permanecemos, porque os companheiros queriam que a gente retornasse na eleição de 2000. Mas, do fundo da alma, nós temos Garça no coração. Por aqui eu vivi grande parte da minha vida. Fui vereador por dois mandatos, e esse generoso povo de Garça me deu uma votação histórica em 82; joguei no Garça Futebol Clube durante sete anos, defendendo a camisa azul e branca desta terra; fui presidente do Garça Futebol Clube; afinal de contas, demos aulas em quase todas as escolas de Garça, de

maneira que nós temos um vida integrada com esta cidade. Por isto eu sei, que este homem de Sisneiro, o que ele sente, que como eu, que também não era nascido aqui, vivi aqui, convivi aqui, participei da vida daqui, o amor e o carinho que nós temos por aqui. Isso eu imagino o que ele sente hoje, quando Garça o recebe como um dos seus filhos. E esse título tem um simbolismo muito grande, Panza. Por que ele foi um projeto do vereador José Maria Piola, que foi exatamente adversário na eleição de 82, quando integrou a chapa com Luiz Carlos Beline, esse grande empresário e amigo, naquela batalha política onde o senhor era o vice-prefeito do prefeito Júlio Marcondes de Moura. Veio exatamente de pessoas que já se confrontaram nas urnas, o que engrandece ainda mais a homenagem. Partiu de um homem que em determinado instante, estava em campos adversos. Este reconhecimento do Sr. Piola e da Câmara de Garça se torna ainda maior a homenagem, justa, merecida. Meu caro José Panza Neto, um dia eu entrei na política, em 1982, e foi exatamente no jornal do Colombani, que você e o Julinho me chamaram e me convidaram para ser candidato a vereador. E lá em 92, já no último ano de seu mandato de prefeito aqui, quando eu disputava a eleição em Vera Cruz, num comício, no portão do Estádio Municipal de Vera Cruz, me surpreende quando aparece o Panza para me dar o apoio, para subir no palanque. E olha a coragem do Panza. Ele era do PMDB e eu do PSDB, disputava contra o PMDB de lá. Ele subiu e disse: 'eu não estou aqui apoiando partido, mas apoiando um amigo e uma pessoa que eu conheço'. Foi muito importante aquilo. Panza mantém contato sempre com a gente. E eu não poderia me furtar de falar algumas palavras. Eu sei Panza, e sei Garça, que vocês estão ligados, Garça e Panza, Panza e Garça, se confundem na história, se confundem no tempo, se confundem nas administrações e no serviço prestado. Dr. Paini se referia a uma instituição que ele fundou. Você ajudou, e eu como presidente da Câmara também tive a oportunidade de estar junto naquelas lutas. Digo mais, Panza, que ninguém sabe, que quando você era vice-prefeito, diretor da administração e finanças, você recebia o salário e a representação de vice-prefeito, e essa representação, você nunca contou a ninguém, mas eu fiquei sabendo sem querer naquele tempo e lembrei agora, você a destinava a uma instituição de caridade. Então, eu venho aqui, em nome do povo de Vera Cruz, venho aqui em meu próprio nome, venho aqui também em nome desta Casa, por que afinal de contas quem aqui esteve, aqui sempre estará, dizer aos senhores vereadores que eu agradeço muito o convite para vir hoje aqui, agradeço muito a gentileza de ter me concedido a palavra, parabenizo cada um dos senhores por esta noite. Deixo um abraço fraterno. E digo a todos: ser um garcense, todos nós somos porque aqui vivemos, aqui ficamos, nem que for por um período; eu aqui tive dezessete anos, mas nunca esqueci, estou sempre aqui, participo, procuro me integrar nesta vida, nesta cidade, porque Garça, você bebeu a água não esquece mais, e ser um garcense é muito importante e de muito orgulho, e receber este título é coisa suprema. Parabéns Panza, parabéns Garça, parabéns Câmara Municipal". Em seguida, fez uso da palavra o vereador FRANCISCO ASSIS DE SOUZA: "... [saudações] Fiz questão de vir a esta tribuna, Panza Neto, se assim eu posso chamá-lo, porque, em nome do PSDB, nós queremos homenageá-lo nesta noite, prestar a nossa homenagem de coração a você, Panza. Tenho uma passagem comigo, que todos os presentes, a maioria dos garcenses sabem. Em 1996, naquela eleição, eu foi o terceiro vereador mais votado nesta cidade. Aconteceu um problema com os coeficientes de votos, que na última hora... No dia da eleição, após a eleição, eu tive a presença deste ilustre garcense, ele foi me dar um abraço. Aquilo para mim foi uma grande emoção, Panza. E ainda mais emoção foi tudo o que eu passei, que na segunda-feira surgiu o boato que eu estava fora do pleito. Eu recebi, lembro-me como se fosse hoje, terça-feira cedo um telefone desse grande homem. Se não me engano, foi o único telefonema que recebi com palavras lindas, me apoiando: "Chico, a vida continua; o que aconteceu, aconteceu, mas a vida continua': Panza Neto. E hoje estou aqui, como vereador, com mais votação que daquela vez, por isso não poderia deixar nunca de homenagear o senhor dessa tribuna. Era isso que eu queria falar, muito obrigado, um abraço a sua família, sua esposa, e a todos os presentes, muito obrigado". O Sr. Presidente concedeu a palavra para quem dela quisesse fazer uso, ocupando a tribuna as seguintes personalidades: Sr. PAULO AFONSO FELIZATI, representando a Loja Maçônica Américo de Campos, de Leme: "... [saudações] Deus dos homens livres, dai-nos a fé e a compreensão para espelharmo-nos naqueles que lutam pela liberdade. E nessa fé, fazei com que podemos marchar confiantes para que nossos filhos, e os filhos dos nossos filhos, possam orgulhar-se do seu nome homem. Não há na realidade, razão maior para que escrevamos sobre José Panza Neto além do nosso desejo de fazê-lo. Há anos, acompanhamos esta idéia, vir a escrever sobre uma personalidade com intelecto de gigante e inocente coração de criança. Combinação que Jesus descreveu com a sabedoria de serpente e a fragilidade da pomba. Rara combinação em pouquíssimos humanos encontrada. Chegado o momento, sentirmo-nos felizes, parece-nos razão suficiente. Não estamos sós. Estão aqui irmãos como nós, teus apadroados, rostos diferentes de todos os lugares do Estado, mas só um coração, só um latejar, só uma energia que cresce. Está aqui tua energia, a energia da semente, atestando o amor fraternal de seus irmãos de ordem, a unanimidade da classe política, correligionários, adversários e imprensa. Decerto é o traço singular de sua trajetória, decorrência natural de sua formação, merecendo da Câmara de Vereadores do Município de Garça esse reconhecimento. Não há notícia em tempo algum de acusações de andar por caminhos torpes. Acredita que seus atos devam corresponder aos seus discursos. Que melhor vivem os fortes de espírito, os audazes em busca do melhor, os agressivos no labor do cotidiano, os que planejam, os que não ficam inertes, os que tentam, tentam, e ainda uma vez tentam, os que amam seu próximo, os que hoje se tornaram melhores que ontem, e os que amanhã conseguirem ser melhores que hoje. Finalmente, os que sabem que vieram para servir, e não para serem servidos, crendo que no solo há planos para novas folhas na primavera que se seguirá ao inverno, em uma grande árvore, onde irão saciar sua sede de verdade e amor às novas gerações por você formadas, dessa incomum conjugação de honestidade, coerência e franqueza. Nós da augusta e respeitável Loja Simbólica Américo de Campos, estamos aqui,

Panza Neto, para lhe pedir benção". SR. JOSÉ WILSON LOPES, representando a Loja Maçônica General Moreira Guimarães IV: "... [saudações] No momento em que a comunidade garcense, através desta Câmara Municipal, presta uma justa homenagem a um dos seus cidadãos mais importantes, mais ilustre, os componentes da Loja Maçônica General Moreira Guimarães IV, e em nome de nosso presidente, Francisco Nicola Cerebino Christóforo, queremos também aqui trazer a nossa palavra, dizendo da alegria, da satisfação, de poder participar desta homenagem tão bonita que se faz nesta noite a um dos nossos mais queridos irmãos. José Panza Neto filiou-se a Loja Maçônica General Moreira Guimarães, no ano de 1956; porém, desde o ano de 1954 ele já militava na maçonaria. Panza Neto, naquela época, logicamente, ele era um jovem, praticamente um garoto, com seus vinte e poucos anos. Mas eu tenho certeza que foi baseado naquele espírito de trabalho, de muita luta, determinação, que dois anos depois Panza Neto era eleito presidente da Loja Maçônica General Moreira Guimarães IV, por unanimidade. Terminado aquele mandato, os membros daquela loja decidem pela reeleição de Panza Neto para mais um mandato. E eu estou dizendo que era um jovem fazendo esse trabalho, que até então, pelas características da maçonaria, a gente pode imaginar o quanto se prezava aquele jovem de então. Terminada aquela gestão, Panza Neto é novamente reeleito, numa seqüência. Ele fica dois anos fora da presidência, mas em seguida ele é novamente eleito e reeleito por seis legislações. Logicamente isso vem demonstrar que uma pessoa que dentro de uma entidade que dispõe de várias pessoas tremendamente capazes para desempenhar sua presidência, para liderar àquelas pessoas, só poderia receber uma incumbência tão grande e por tanto tempo, se não fosse realmente uma pessoa diferente, uma pessoa excepcional. Eu particularmente conheci Panza Neto no ano de 1961. algum tempo depois, quando iniciava minha caminhada na minha profissão de representante comercial, foi em Panza Neto que eu procurei ajuda, experiência e tive realmente um ajuda muito grande, ele passando a sua experiência na sua área para mim, um jovem com dezenove anos que iniciava naquele dia. Ele realmente foi importante na minha vida. Alguns anos depois... passamos a ombriar juntos aquele ideal de liberdade... lutando pela igualdade, que é a expressão maior de respeito pelo ser humano, e acima de tudo pela fraternidade, que para mim é a forma mais bonita e necessária nas relações entre os seres humanos. Em julho de 1995, nossa Loja Maçônica, preparava-se para comemorar o seu cinqüentenário. Na época, com muita eu exercia então, o cargo de seu presidente. Nós estávamos conscientes da simplicidade e humildade de nossas instalações, e para nós foi uma grande surpresa quando alguns dias antes daquele evento, eu recebi a comunicação de que toda cúpula do Grande Oriente de São Paulo, que é o órgão que administra a maçonaria no estado de São Paulo, pelo Grande Oriente do Brasil, que estaria presente, tendo a frente o Grão Mestre do Grande Oriente de São Paulo, Romeu Bonini. Ele aqui se fez presente, com uma comitiva de vinte e duas autoridades. Dois dias depois, recebo a comunicação de que receberíamos aqui em Garça uma comitiva vinda de Brasília, onde estaria presente a autoridade maior do Grande Oriente do Brasil, o nosso prezado irmão Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil Francisco Murilo Pinto, recentemente falecido. O Desembargador Francisco Murilo Pinto aqui esteve acompanhado de trinta e duas autoridades, na sua comitiva, e fez-se inclusive acompanhar do presidente da Assembléia Federal Legislativa do Grande Oriente do Brasil, o Desembargador Idélcio Silvério Borges, de quem grande parte das autoridades aqui presentes nos honraram naquela época com as suas presenças, que nós ficamos por aquilo realmente muito agradecidos. E foi baseado nisso, num momento de uma situação nunca antes acontecida, a nossa cidade, que permitam-me dizer, relativamente pequena, pela primeira vez nos 179 anos de história do Grande Oriente do Brasil, por dois dias seguidos, estaria sediando a direção tanto da maçonaria paulista como do Grande Oriente do Brasil. Era uma honra muito grande para nós. Evidentemente que preocupados com o número de pessoas que se faziam presentes, nossos amigos, membros da maçonaria de várias partes do Brasil que aqui se fizeram presentes, as autoridades que sabíamos ali estariam nos ajudando naquele evento tão bonito, nós precisaríamos de alguém que conseguisse realmente sintetizar esses cinqüenta anos de história da Loja Maçônica General Moreira Guimarães. E em conversa, logicamente, com os meus irmãos, outro nome não houve senão o de José Panza Neto, por ser ele realmente uma das pessoas que vivenciaram grande parte desta história da Loja Maçônica. E é por isso que naquele memorável dia de 31 de julho de 1995, Panza Neto apresentou para nós um discurso que, eu tenho certeza, meu irmão Panza Neto, emocionou a muitos que estavam presentes. Que suas palavras ainda ressoam nos nossos ouvidos e, com certeza, estão gravadas na memória de todos nós. Gostaria de dizer também que naquele momento que realizávamos aquela solenidade, José Panza Neto recebia das mãos do Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil o título de Benemérito da Ordem Maçônica, e esse título só é concedido a quem tem mais de vinte e cinco anos de atividades maçônicas ininterruptas e que tenha realmente prestado relevantes serviços à Ordem ou à Pátria. Panza Neto era realmente um merecedor de toda essa honra. Mesmo sendo Panza Neto um batalhador pela causa do homem, do bem comum, a vida também lhe reservou momentos de grandes tristezas, e logicamente todos nós, seus amigos, sofremos juntos. Refiro-me a forma como a sua filha Alba teve tão precocemente abreviada sua existência terrena para adentrar num plano superior. Alguém já disse que realmente o planeta Terra não é evidentemente a morada permanente do ser humano, e chegará o momento para cada um de nós fazermos a passagem para o eterno, e isso realmente é o que nos reconforta, irmão Panza. Para finalizar, eu gostaria de salientar, que decorrido praticamente cinqüenta anos de dedicação à maçonaria, de um trabalho sério e intenso por esta causa, José Panza Neto continua sendo um jovem batalhador, com espírito de luta ainda mais jovem, e que se evidencia quando solicitado para qualquer ajuda, para qualquer trabalho, para qualquer colaboração. Desta forma, eu quero aqui externar, em nome do presidente da Loja Maçônica General Moreira Guimarães IV, o meu prezado irmão Francisco Nicola Cerebino Christóforo, e de todos os seus membros, e também em nome do presidente da Assembléia Federal

Legislativa do Grande Oriente do Brasil, Manoel Rodrigues de Castro, órgão do qual exerço mandato legislativo como representante da Loja Maçônica General Moreira Guimarães, em Brasília, da grande alegria e da satisfação que sentimos por tão merecida homenagem hoje prestada pela comunidade garcense a José Panza Neto, reiterando que a maçonaria brasileira sente-se honrada em tê-lo como um dos seus mais ilustres membros. E acima de tudo, meu querido irmão Panza Neto, pela lição de vida que você está nos legando. Eu peço permissão a esta Assembléia, aos senhores presentes, para que a minha cunhada, Vilma O. Christóforo, possa fazer a entrega de um ramalhete dedicado D. Amélia, como presidente da Associação Feminina das Lojas Maçônicas de Garça, um reconhecimento a esta pessoa tão espetacular que lhe acompanha há tantos anos, prezado irmão Panza. Muito obrigado a todos". DR. CAIO CELSO NOGUEIRA DE ALMEIDA: "... [saudações] Ilustre homenageado José Panza Neto, ao qual me permito chamar apenas Panza, pelos motivos que envoco. Mas antes, quero lhe dizer uma coisa, Panza: você está residindo hoje, numa cidade para nós tão cara. E eu quero dizer a Sra. Vice-Prefeita, a Sra. Maria Olga, que os nossos laços são muito próximos, porque meus avós, que de lá vieram em 1918, vieram para Garça, ajudar a construir essa cidade que você está vendo aqui. Mas uma outra coisa: eu lembro do Empírio, eu lembro a Glória, eu lembro do Sertãozinho, lembro todas essas coisas que me são caras na cidade de Leme. Leve as nossas considerações, os nossos abraços aos nossos amigos, e eu espero uma coisa muito importante: nesse seu entusiasmo de servir ao povo, veja a ficha que foi apresentada do nosso homenageado nesta oportunidade e verá que se realizar tudo o que ele fez, Leme, por certo, será maior ainda. E eu lhe dizia que me permitisse, que dispusesse você de todos aqueles seus adereços nominativos que levam o seu nome, e vou lhe dizer o porquê. Havia nesta cidade, há muito tempo, um homem com qualidades invejáveis, de alma iluminada, coração generoso, espírito transparente, caridoso e, sobretudo, humilde e modesto: era um lenhador, mas trazia dentro de si uma cultura invejável, conhecimentos sólidos, auridos dos manuseios dos livros e na observação aguda dos fenômenos da natureza, além de ser excelente entendedor dos fenômenos que acontecem com a alma dos homens. Deixou dezenas de realizações, que o prontificaram com cidadão prestante. Porém, como acontece com aqueles que são verdadeiramente bons, a obra permanece intacta pela eternidade, mas a lembrança de quem a fez foi sepultada consigo na hora de sua partida. Chamava-se Armando de Souza. Lembro-me dos grandes momentos de seus ensinamentos. Entre os muitos que me passou, destaco eu ao que se refere ao prestígio dos homens. Dizia-me naquela simplicidade que somente os sábios podem transmitir, com serenidade e paciência: 'Caio, você alguma vez já pensou que os homens, quanto mais importantes, se tornam... tem menores títulos que possuem?' E dizia sempre: 'Você, por acaso, fala Sua Santidade, magnífica expressão da pessoa do Papa João Paulo?' Não, nós dizemos simplesmente João Paulo II. Assim o fazemos com Fernando Henrique Cardoso, que é nosso presidente, desvestimos ele de todos os adereços que possam agregar ao seu título de presidente. Por isso que eu lhe chamo simplesmente de Panza. Ele se foi, o Armando, deixou na orfanidade a cidade e deixou saudade. Para nós, amigos, a tristeza, a mim ficaram porque fui privado de suas lições; mas eu bem soube compreender por que levou consigo tanta sabedoria: foi conversar com Deus. Por isso, meu caro Panza, que eu ouso lhe chamar assim, e que espero encontrar na amplitude generosa de sua alma a compreensão por tanta falta de respeito, principalmente por estar sendo feita publicamente e num lugar tão solene. Solene sim, porque essa Casa das Leis da minha terra, hoje se reúne, engalanada, em festa, para realização de um dos seus atos mais significativos: outorgar-lhe o título de cidadão garcense, ato de justiça, reconhecimento e gratidão. Foi por ela que você ingressou na vida pública, nesta cidade, que um dia, nos tempos que já se vão, você escolheu para morar. Vindo das alterosas e aqui ver crescer uma família, que sempre foi a causa de seus carinhos e motivo de orgulho. Que a todo encanto inveja e causa por todos quanto lhe são próximos. Os motivos que levaram a Edilidade a lhe conceder a maior honraria do Município, são sobejamente conhecidos. Você, Panza, ainda que tendo sempre pautado a sua vida pela simplicidade, soube se engrandecer através de sua personalidade marcante e dotada de correção impecável. Portador de dignidade exemplar, soube, com modéstia, marcar a sua passagem pela vida pública de forma indelével, dando conta de suas responsabilidades, calcadas sempre no que mais precioso se prezam: a honradez. Dotado de espírito empreendedor, coração largo, alma sensível, espírito lúcido e transparente, jamais se mostrou ausente nos momentos em que foi convocado para servir. Exerceu todos os cargos públicos, com notável e invulgar dignidade, e com exemplar correção, dando a todos nós um exemplo de serenidade, sinceridade de propósitos e confiança reconhecida. Fez o que pôde; e fez bem! Sem se preocupar com a extensão das empreitadas, soube construir, soube edificar, sem contudo pensar em se beneficiar, sequer com o reconhecimento público, como é próprio, infelizmente, dos homens apequenados, que se fazem presentes somente para satisfazer seus interesses e as vaidades pessoais. Jamais cobrou, e sempre distribuiu, desinteressadamente, com justiça, os benefícios que se destinavam aos munícipes desta terra. Não foram poucas as oportunidades em que tive a honra e confiança de ouvir as suas palavras marcadas sempre por uma serenidade invulgar, comum aos históricos, aos sensatos e aos que trafegam sempre pelos caminhos retos da sensatez. Nos nossos relacionamentos de amizade estreita, durante muitos anos jamais ouvi uma palavra que trouxesse consigo outro sentimento que não fosse o amor aos seus amigos e a sua cidade, e principalmente a fé aos sacrossantos princípios que definem a justiça. Nem mesmo nos mais tristes momentos de amargura pessoal, ouvi uma única palavra ou um gesto que pudesse denunciar um sentimento de vingança. E a sua crença na justiça esteve sempre acima das mesquinhas atitudes dos descrentes. Sua devoção a família é notória e constitui motivo de seu orgulho, e que aqui hoje presentes, ainda que com ressentida e inconformada ausência, e você a sentir no coração, estando a dizer para consigo nesse momento: 'Ai que saudade daquela que de mim foi!' Participam também, alegremente, desta solenidade pública que lhe é devida, como

uma justa homenagem pela vida pautada na serenidade e na seriedade. Você partilha com ele porque também deles a honraria, já que o brasão Darmas de sua família terá em destaque, e de forma expressiva, a láurea de cidadão garcense. Sei que a grandiosidade da láurea não fará com que você deixe de ser o homem que soube conquistar o reconhecido através do trabalho e da dedicação ao próximo. Será mais uma jóia de final labor que irá ornamentar a coroa dos atributos que formam a sua personalidade. Coroa essa forjada no ouro da dignidade, legítima, muito diferente daquelas que falsamente enfeitam os espíritos menos preparados, para uma vida ditada pela honradez e pela lealdade. É justa a homenagem, em especial por ser conhecida ainda quando você possa reconhecer em vida e gozar das alegrias que ela lhe concede. Sou severo crítico das homenagens que se prestam aos mortos, pois elas são insignificantes para os homenageados, por que esses são glorificados no reino do senhor. Aos vivos, a glória; aos mortos, a saudade. As minhas palavras, amigo Panza, não são elogios bons, não tendo, como nunca tive, nada a pedir; digo apenas o que sinto, por que ninguém tolera elogios alheios senão até o ponto em que se julga capaz de por si mesmo fazer o que ouve louvar. Além desses limites, a inveja provoca a incredibilidade. Cumprimento todos os integrantes desta Casa, esta Casa das Leis da minha terra, por terem lembrado em momento de sublime inspiração, de conceder ao ex-vereador e prefeito José Panza Neto, tão augusta e justa homenagem. A você, Panza, os cumprimentos que lhe ofereço, a você e aos seus familiares, por motivos inúmeros, querendo ressaltar que até então, fomos grandes amigos, de profundas intimidades, e recíproco respeito. Antes amigos; agora somos irmãos". Fez uso da palavra o Sr. JOSÉ PANZA NETO, ilustre homenageado: "... [saudações] Srs. Vereadores, em especial vereador José Maria Piola, que meu a honra da apresentação do título de Cidadão Garcense, título esse que procurarei honrar da melhor forma possível. E como disse aqui um dos que fizerem uso da palavra, este título para mim é muito mais importante, sem nenhuma diferença com os demais vereadores, por que veio de José Maria Piola. José Maria Piola, nós nunca estivemos do mesmo lado nas campanhas eleitorais, nunca. Mas nunca estivemos contra aquilo que nós objetivávamos, que era o bem comum de Garça. Seu companheiro ilustre, meu amigo, Luiz Carlos Beline, sabe muito bem disso. Adversários na política, mas amigos e trilhando os mesmos caminhos, que eram os ideais comuns de progresso do nosso município. eu faço um cumprimento agora especial, a minha companheira Amélia Lau Panza, que sempre sofredora, mas heróica, esteve do meu lado para que eu pudesse na noite de hoje ter a honra de receber esse título de Cidadão Garcense. Esse agradecimento estende-se também aos meus filhos e netos, e também muito especial a uma irmã muito querida, Alba Prado Panza, que veio de Juiz de Fora para a solenidade de hoje, viajando mil quilômetros para estar aqui hoje. Alba Prado Panza é uma líder da família, uma líder nata, uma mulher que luta pela família e luta, sempre lutou e lutará para o bem do próximo. Minha querida prima e irmã Ieda, de São Paulo, que também está aqui. Somos primos por duas vezes, porque o meu pai era irmão da mãe dela, e a minha mãe era irmã do pai dela. Então somos primos e irmãos. O importante para mim aqui, também, é verificar quanto amigos estão aí, defronte a mim, gente que lutou sempre de todos os meios e de todas as formas juntamente comigo para ajudar Garça. Eu não farei aqui, para não me alongar muito, um retrospecto dos senhores que fizeram uso da palavra, para não cansar, e por que seria impossível para mim, neste momento, dada a minha emoção, transmitir tudo aquilo que eu sinto pelo que recebi nas palavras dos que aqui fizeram uso da mesma, e merecidamente. Mas confortado, por que sei que essas palavras foram as mais sinceras possíveis. Não poderia deixar de agradecer, particularmente, a minha vice-prefeita, Profª. Maria Olga Peixe Bonfanti Anitelli, também Secretaria da Educação e Cultura do Município de Leme. Companheira de partido, pela qual eu lutei profundamente, como ela disse aqui, para que ela fosse indicada como vice-prefeita e conseqüentemente eleita. Transmita, Maria Olga, ao prefeito Geraldo Macarenko, e a todos os demais responsáveis pela administração de Leme, os meus mais profundos agradecimentos. Também não poderia deixar de agradecer ao venerável Marco Antônio de Almeida, que aqui está presente com uma caravana de mais ou menos dezoito maçons de Leme. É muito honroso para mim. E muito honroso também ter ouvido a palavra dos meus irmãos da Loja Maçônica General Moreira Guimarães, onde militei por tanto tempo e da loja filha Integração e Justiça. José Maria Piola, me prezado amigo, este título, confirmo, foi e é, por demais importante para mim. Enquanto viver, não esquecerei suas considerações a meu respeito e a nossa grande amizade. Digo que o título a mim concedido, repito, é também importante para a minha família. Amo Garça, que considero uma terra abençoada por Deus, e que me deu tudo que aqui eu poderia alcançar. Mas, principalmente, deu-me a oportunidade de retribuir com amor, dedicação e eficiência o que eu poderia fazer principalmente por estar em paz com minha consciência, que é do meu dever cumprido nesta cidade. Permitam-me, embora o adiantado da hora, que eu abra aqui um pequeno painel, para mostrar, no final eu explicarei por que eu vou abris esse painel, o que eu farei com a maior brevidade. Garça é uma cidade importante. O primeiro painel que eu abro é sobre a Associação Cultural e Educacional de Garça, que permitiu a instalação do curso de Engenharia e Agronomia Florestal. A cidade há muitos anos queria ter a sua faculdade, mas como é difícil conquistar! Mesmo porque muitos saíram na frente, principalmente a nossa co-irmã Marília, uma grande cidade. Mas a luta veio passou por muitas pessoas, por muitos idealizadores, e depois acabou concretizada na gestão do prefeito Júlio Marcondes de Moura. Porém, ao analisar o que foi aprovado, em profundidade, lendo todo o conteúdo desta instituição, procurei a Câmara de Vereadores, e a sua totalidade me deu o apoio para que eu cancelasse aquela concessão que tínhamos conseguido, porque prejudicaria, por falta de recursos, o ensino básico da cidade. Nós precisamos de prédio, de mais escolas, enfim, de muitas coisas, e eu não poderia colocar os recursos da prefeitura no ensino de elite. E assim, tive a coragem, com o apoio total da Câmara Municipal e das forças vivas da nossa cidade, inclusive com a compreensão do prefeito Julinho na ocasião, de transformar e transferir essa faculdade para um grupo particular, que é a FAEF – Faculdade de Agronomia e

Engenharia Florestal. E daí foram surgindo outros cursos, e hoje a faculdade tem mil e quinhentos alunos. É uma vitória muito grande. Sendo que alguns cursos estão começando agora, e por certo, muito em breve, Garça será uma potência no ensino no sentido de que colocamos e buscamos encontrar. Por que eu digo isso? Porque eu fui um lutador, dentro de anos passado, a favor do ensino público, contra o ensino privado. Quando Carlos Lacerda apresentou o projeto Lei de Diretrizes de Base da Educação, nós o insurgimos porque aquele projeto queria acabar com o ensino público, transferindo tudo para o ensino privado. No caso, os que me ouvem, podem notar uma incoerência: se você era contra, por aqui não quis que esse ensino ficasse na prefeitura? Já expliquei no começo: eu não poderia prejudicar o básico para colocar um ensino de elite. Hoje, Garça se projeta no cenário paulista e nacional, Garça é conhecida como uma cidade com um ensino de primeira qualidade universitário, e crescendo cada vez mais. Queria falar um pouco do IAPEN, o IAPEN que eu fundei como FAPEN, que hoje é o Instituto de Previdência que o meu sucessor, prefeito Faneco achou por bem fazer essa modificação. O IAPEN é o instituto da prefeitura. Eu sempre amei o funcionário público, por que eu entendo que os funcionários públicos são as pernas que movem o corpo da administração. O funcionário público sadio, que merece toda a consideração e respeito meu, sempre mereceu, e deve merecer de todo administrador público. então, nós queríamos que o funcionário público aposentasse em melhores condições, pois todos sabem como está hoje o INPS, o INSS etc... porque se aposenta no máximo com dez salários, e quase impossível hoje uma pessoa aposentar com esses dez salários. O FAPEN, que depois se tornou em IAPEN, cresceu. O patrimônio do IAPEN é constituído de imóveis e uma série de coisas; hoje o IAPEN tem um patrimônio de R$ 14.300.000,00, sólidos. Bem administrado que foi. Então, é uma vitória de Garça, uma vitória de todos nós. Eu quero falar também da PPA, Portas e Portões Automáticos. Essa empresa iniciou as atividades em 1983. quando eu era vice-prefeito do prefeito Júlio Marcondes de Moura, eu era o presidente da concessão de terrenos para industrialização. O Flávio e seu irmão me procuraram, ou melhor, procuraram o prefeito, e o prefeito me autorizou a cuidar desse problema. E o que aconteceu com essa empresa? A PPA hoje possui distribuidores em todo território nacional e no Mercosul, além de distribuidor no Chile, no México, nos Estados Unidos, Israel e outros países. E um fato importante a ressaltar é que praticamente todos os distribuidores espalhados pelo Brasil e também no exterior, evidentemente, são distribuidores masters e não revendedores, instaladores, são garcenses. Vê o quanto essa empresa cresceu. O trabalho do apoio material, que foi o terreno, e depois o apoio moral que eu e outros prefeitos foram dando a essa empresa, e a capacidade de seus dirigentes, levaram essa empresa que hoje tem vinte mil empregos direto e indireto, por certo. Alguém pode duvidar: como? É uma fábrica de automóveis? É mais ou menos isso. Porque se eu quero saber quem está ligado a PPA em Leme, a cidade onde estou, aparece Leme, e fala o representante. Quem trabalha, quem a PPA treinou, quem é obrigado a trabalhar e prestar serviços de primeira qualidade. Então contudo tudo isso, os representantes e os fornecedores indiretos de peças à PPA, que foram se instalando em Garça, que hoje nós oodemos dizer que Garça está se tornado um dos maiores pólos eletroeletrônicos do Estado de São Paulo e do País. Verifiquem, pois, que isso não foi eu, foi o povo de Garça que acreditou em mim e nos outros que vieram aí. Estou falando ligeiramente. Se eu fosse falar muito teria que escrever outros aspectos. O Clube da Terceira Idade, eu sou o sócio número um do Clube da Terceira Idade. Vocês vão falar o Clube da Terceira Idade, os velhos, o que vão fazer? O que tem lá? Quem que vai cuidar disso? Tem um líder nato, que se chama Adamir Maurício de Barros, também líder de outras coisas importantes nessa cidade. O falecido Takeo Toyota falou: 'se Garça tivesse vinte Adamir Maurício de Barros, Garça iria progredir muito mais, porque é um cidadão empreendedor'. Agora, o Clube da Terceira Idade, meus companheiros, não é uma instituição como qualquer Clube da Terceira Idade. Ela começou também com dificuldades, com muitas dificuldades. Mas o que aconteceu? Foi lutando, hoje é uma instituição auto-suficiente, ela não precisa do poder público. No Clube da Terceira Idade, o idoso tem ônibus para ser transportado, tem todo apoio junto aos hospitais, todo apoio junto a outros setores de atividade do Clube, onde realmente a pessoa vive, não é um clube comum. Tem uma sede, tem piscina, tem atendimento farmacêutico, médico, hospitalar, como disse, e se morre, morre em paz, porque até o enterro está pago. Tem tudo. Tem a vila do aposentado. Vai cair uma casa; vai lá e conserta. É uma coisa extraordinária, não é um clube qualquer, que muitos garcenses muitas vezes nem sabem que isso ocorre. E tem uma outra que foi criada, começou com o José Vieira do Nascimento, que está aqui, e o querido Henrique Romano. Reunião aqui, começaram cobrando mensalidade de vinte centavos. Hoje, cresceu. Associação de Pensionistas e Aposentados, quem quer saber? Isso é uma potência, um orgulho para Garça e para a região, porque ela é regional ainda. Tem sede própria, oferece tanta coisa ao seu associado, aqueles que estão esquecidos, que são vilipendiados no INSS. Lá eles são tratados como gente, e tem uma nova vida em função do trabalho dessa gente. Então, vocês verificam... o Panza não deveria falar isso aqui hoje, ele está recebendo a homenagem, agradece a todos e vai embora, está encerrado. Mas eu tenho que falar porque eu amo Garça, porque eu gosto de Garça. E eu poderia continuar aqui alencando uma série de outras ações importantes. Aqui em Garça, nós temos para sair da exposição do painel, meu objetivo é demonstrar o que é Garça, o que Garça tem de potencial e vai continuar tendo. Com essa exposição do painel, repito, quero mostrar a todos que nos Municípios que são célula mater da nação, é onde está o princípio e solução dos problemas brasileiros, penso eu, pela exposição que fiz aqui. Creio que em outros municípios existam também, iniciativas e ações importantes e vitoriosas como que acabo de expor. Existem também homens públicos descentes, corajosos, brilhantes, dignos de dirigirem com sucesso a pátria brasileira., com espírito municipalista. Também provado está que temos na iniciativa privada e no campo social, grandes empresários e idealistas, corajosos, dispostos a mudarem a face do Brasil perverso de hoje. Se todos nós direcionássemos nossas vidas com os exemplos citados, por certo não precisaríamos ficar perplexos diante da situação em que vivemos. O

Padre Júlio Lancelotti, vigário do povo de rua, a quem eu aprecio sobre maneira, indignasse e pergunta: 'O apagão que nos ameaça, será para escurecer os escândalos do painel do Senado, da SUDAN, da SUDENE e toda corrupção que ai está'? E que vem de longe; vai querer culpar só o Governo atual, vem de longe isso, infelizmente. Eu digo, o Brasil oficial está no escuro, sem trilha e sem luz. Que ilumine e faça ver que é preciso moralizar o trato com a coisa pública. E nós provamos que nos Municípios, em Garça, Vera Cruz e nos outros municípios, estamos trabalhando nesse sentido. Eu digo a todos aqui presentes: o pior apagão do homem, é o moral-ético. Precisamos de luz política, que tirem os brasileiros da escuridão, da ignorância e da miséria. Não podemos apagar a luz da razão e a luz da fé. Precisamos iluminar melhor o caminho dos brasileiros. Temos ainda mais de trinta e cinco milhões de irmãos nossos, aqui no Brasil, vivendo abaixo da taxa da pobreza. Vamos ficar parados diante desta calamidade? Garça é exemplo de maturidade, ela está dando este exemplo, pelo que aqui expus. E que apresenta, com essas ações, a solução desses problemas que lamentavelmente vivemos. Garça, eu te amo! Obrigado a todos". Agradecendo a Deus, por participar do mesmo como presente, às autoridades presentes e ao público que prestigiou a solenidade, o Senhor Presidente, em nome de Deus, declarou encerrada a Sessão, da qual foi lavrada esta Ata. Garça, vinte e seis de maio de dois mil e um.----------

**MAURÍCIO MASSAO OGAWA**
**Presidente**